

a preencher pelos serviços

data de entrada:

N.º :

1. Identificação do Requerente

1.1. Nome	José Miguel Contente Brites de Oliveira / Maria José Domingues / "Projecto Alytes"		
1.2 Bilhete Identidade / Cartão Cidadão	9931636	1.3 Identificação Fiscal	173334423
1.4 Morada	a/c José Miguel Oliveira Av. Dr. Abel das Neves, Ed. Cerca dos Anjos, Bl. 1, 1º B 3130-204 Soure		
1.5 Endereço eletrónico	zmoliveira@gmail.com	1.6 Contacto telefónico	965673672

2. Local de consulta do Plano

2.1 Internet

x

2.2 Divisão de Planeamento

3. Identificação da Sugestão / Reclamação

3.1 Freguesia	Sé Nova	3.2 N.º Processo na Câmara (se aplicável)	
---------------	---------	---	--

4. Elementos em anexo

4.1 Planta de localização

4.2 Outros (indique quais)

 Recebido em 5.08.2013
23h 25min



5. Observação

☐

Sugestão

☐

Reclamação

☐

Pedido de esclarecimento

x

(Efetuada no âmbito da discussão pública da proposta da 1ª revisão do PDM de Coimbra, em conformidade com o disposto no artigo 77º do D.L. nº 380/99, de 22 de setembro, na redação que lhe foi conferida pelo D.L. nº 46/2009, de 20 de fevereiro)

Ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Coimbra,

No Parque de Santa Cruz ("Jardim da Sereia"), existe uma população de sapos-parteiros *Alytes obstetricans* que está confinada à área envolvente do campo de futebol de Santa Cruz.

Trata-se de um anfíbio de reduzidas dimensões (cerca de 5 cm) que apresenta características muito peculiares, nomeadamente o comportamento, muito pouco comum, de serem os machos a prestarem cuidados parentais à sua futura prole.

É uma espécie cuja área de distribuição tem vindo a regredir globalmente e que é protegida por legislação nacional e internacional (e.g. Directiva "Habitats": Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril e Decreto-Lei nº 49/2005, de 24 de Fevereiro; Convenção de Berna: Dec.-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro).

A população deste anfíbio do Campo de Santa Cruz deverá compreender actualmente 300 a 500 sapos adultos, sendo que, durante o mês de agosto, o número total de indivíduos (adultos e girinos) ultrapassa os 1000 indivíduos.

O elevado valor científico e conservacionista desta população, localizada num habitat também bastante peculiar (em redor de um campo de futebol, numa área urbana) levou à criação de um projecto, em 2001, que visava o seu estudo. A decisão, nessa altura, de requalificar a área do campo de futebol (habitat dos anfíbios) levou, posteriormente, à inclusão de uma componente de conservação da biodiversidade no projecto. Surgia assim o "Projecto Alytes: estudo e conservação dos sapos-parteiros do Parque de Santa Cruz". Os seus objectivos foram, de um modo muito sintético, o estudo da ecologia dos sapos-parteiros e a implementação de um projecto multidisciplinar de conservação que harmonizasse as obras do campo com a preservação dos anfíbios.

O Projecto Alytes foi galardoado em 2002 com o Prémio Nacional de Conservação e o Primeiro Prémio (Categoria Meio Ambiente Natural) dos Prémios Ford para a Conservação e Ambiente.

Ao longo do projecto, o conhecimento obtido sobre a ecologia local dos sapos-parteiros permitiu definir e implementar medidas de ajuste do projecto arquitectónico inicial previsto, de modo a maximizar as possibilidades de sobrevivência dos sapos-parteiros, mantendo integralmente as funcionalidades desportivas previstas no projecto.

O remodelado espaço desportivo foi inaugurado em 2008, sendo hoje possível desfrutar das novas estruturas desportivas e apreciar igualmente a funcionalidade do espaço enquanto habitat para a população residente dos sapos-parteiros deste secular espaço lúdico da cidade.

Para harmonizar a sobrevivência dos sapos-parteiros com o novo espaço foi necessário ter em conta vários requisitos ecológicos da espécie ao longo de todo o processo. Um deles foi a necessidade de manter a disponibilidade de água de boa qualidade, de um modo contínuo ao

longo do ano (tal como sucedia antes das obras de renovação do campo).

No subsolo da área do campo de futebol (bem como no Jardim da Sereia) existem nascentes e linhas de água que brotam à superfície. Esta disponibilidade de água, de boa qualidade, foi mantida durante o longo período de obras (2003 a 2008) e persiste actualmente, fruto de várias intervenções cuidadosamente efectuadas (e.g. manutenção rigorosa das nascentes existentes e condução de fontes adicionais detectadas durante as obras).

A manutenção da disponibilidade de água à superfície, de um modo contínuo, tal como se verificava no passado e se verifica actualmente, é um requisito fundamental para a manutenção da população de sapos-parteiros. Esta questão sempre foi encarada como um factor crítico durante todo o processo, por todos os intervenientes envolvidos no projecto (refira-se que os resultados positivos do projecto resultaram do esforço colectivo de diversas entidades, incluindo a Câmara Municipal de Coimbra).

Os cuidados tidos com a protecção dos recursos hídricos subterrâneos terão sido fundamentais para que hoje, cinco anos após a inauguração do campo de futebol renovado, a disponibilidade de água se tenha mantido inalterada, relativamente ao período anterior às obras.

O processo de harmonização da renovação do campo de futebol de Santa Cruz com a preservação da população residente de sapos-parteiros é, assim, uma realidade que pode ser visitada e fruída, numa área central da cidade de Coimbra.

No entanto, a manutenção desta realidade só é possível se se mantiver a salvaguarda dos requisitos ecológicos essenciais da espécie, destacando-se aqui a disponibilidade de água.

Enfatizada a importância crítica deste valor natural (os recursos hídricos) para a salvaguarda desta população de anfíbios, num projecto de vários anos e que contou com o envolvimento empenhado de muitas pessoas e entidades, é nosso entender que:

Toda e qualquer intervenção que venha a tomar lugar na área envolvente do Parque de Santa Cruz deverá acautelar eventuais impactes na disponibilidade e qualidade das águas (subterrâneas e de superfície) que abastecem actualmente esta área. Em concreto, esta cautela deverá incluir a área a norte do Parque, onde são conhecidas linhas de água subterrâneas muito antigas. Mas esse cuidado deverá incluir igualmente a envolvente próxima do campo de futebol. Qualquer intervenção deverá, assim, ser precedida de um estudo de hidrogeologia o qual previna eventuais efeitos sobre os recursos hídricos que mantêm actualmente a água do campo de futebol. Note-se que tanto a área do Parque de Santa Cruz como toda a envolvente próxima se encontram numa bacia de retenção natural onde existe uma multiplicidade de nascentes, canais e linhas de água subterrâneas, algumas das quais construídas, com vários séculos de existência.

Para além da importância para a manutenção da população de sapos-parteiros do campo de Santa Cruz, a salvaguarda da disponibilidade e qualidade da água é também, *per se*, um contributo para a defesa de um recurso natural de inegável valor. Um recurso, aliás, reconhecido pela Unesco ao proclamar 2013 como o Ano Internacional de cooperação pela água, integrando uma década (2005 a 2015) consagrada à celebração da água como fonte de vida.

Por estas razões, gostaríamos de apresentar o seguinte pedido de esclarecimento:

Está a salvaguarda dos recursos hídricos (subterrâneos e superficiais) actualmente disponíveis no Parque de Santa Cruz, de um modo genérico, e na área do campo de futebol em particular, acautelada com a actual proposta de revisão do PDM?

Data: 5/9/2013

Assinatura. José Miguel Oliveira / Maria José Domingues